

Lolium multiflorum

Azevém:

a dor de cabeça dos cultivos de inverno!



Caracterização da espécie

O azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) é uma planta anual de inverno, reproduzida por sementes, com estatura entre 20-100cm, colmos eretos ou decumbentes, não ramificados e de coloração violácea na base. As folhas possuem bainhas achatadas, estriadas, lisas e glabras, com aurículas desenvolvidas que abraçam o colmo. A inflorescência é uma espiga com duas fileiras de espiguetas multiflorais, contendo as sementes.

Figura 1 – Detalhe da plântula (a), base do caule arroxeadado (b) e aurículas abraçando o caule (c) do azevém

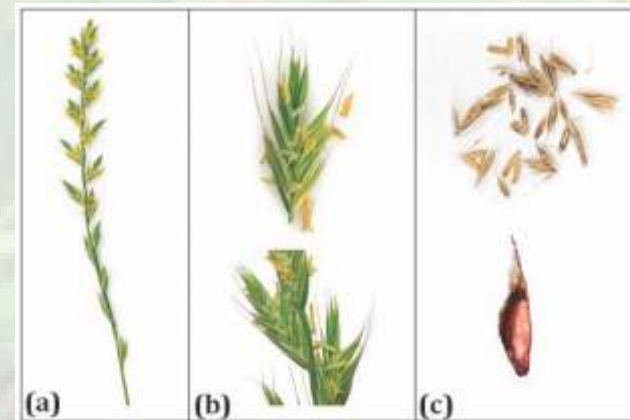


Fonte: Foto do autor (2026).

Estima-se que uma única planta produz, em média, 3 mil sementes; com elevada germinação independente da luz, para temperaturas entre 10 e 25°C, pH >5,0 e potencial osmótico até -0,7Mpa, especialmente quando presentes na superfície do solo em profundidades menores que 3cm (Yang *et al.*, 2026)¹.

¹YANG, S. *et al.* Effects of environmental factors on seed germination of Italian ryegrass (*Lolium perenne* ssp. *multiflorum*) and its impact on wheat yield. *Weed Science*, v.74, n.34, p.1-10, 2026.

Figura 2 – Detalhe da inflorescência (a), espiguetas multiflorais (b) e sementes (c) do azevém



Fonte: Foto do autor (2026).

Problemas agrícolas

O azevém exerce forte competição na cultura do trigo e em outros cereais de inverno pelos recursos do meio (luz, água, nutrientes, espaço físico) e interfere no estabelecimento de culturas de verão (soja e milho) devido à capacidade de imobilização do nitrogênio e liberação de compostos alelopáticos. O surgimento da resistência a herbicidas aumentou a importância do azevém em áreas de cultivo, com casos confirmados de biótipos resistentes aos herbicidas inibidores da EPSPs (Grupo G), ALS (Grupo B) e ACCase (Grupo A), além dos casos de resistência múltipla envolvendo os inibidores da EPSPs+ACCase, EPSPs+ALS e ALS+ACCase (Heap, 2026)². Dessa forma, as alternativas de controle químico estão cada vez mais reduzidas, difíceis e onerosas, levando a perdas de produtividade oriundas da competição das plantas remanescentes das falhas de controle, exigindo a adoção de boas práticas de manejo.

²HEAP, I. *International survey of herbicide resistant weeds*. [2026]. Disponível em: www.weedscience.org Acesso em: 16 jun. 2026.

Figura 3 – Infestação de azevém em trigo

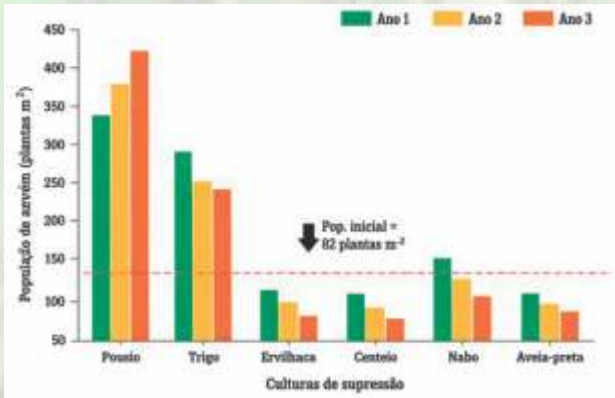


Fonte: Foto do autor (2026).

Manejo da espécie

As práticas de manejo integrado devem **SEMPRE** aliar métodos de controle preventivo, físico, mecânico e cultural juntamente com o controle químico. Práticas como a rotação de culturas permitem a utilização de herbicidas com diferentes mecanismos de ação; Assim recomenda-se: monitoramento da lavoura para auxiliar a identificação das plantas sobreviventes possivelmente resistentes; eliminação das plantas antes da produção de sementes; aplicação de herbicidas em pré-emergência das plantas daninhas e manejo outonal com plantas de cobertura como estratégias para reduzir a produção de sementes e, consequentemente, a densidade de plantas na lavoura.

Figura 4 – Supressão de azevém com coberturas de solo implantadas para manejo outonal



Fonte: Cechin et al. (2022).³

³CECHIN, J. et al. Winter cover crops reduce the soil seed bank and infestations of Italian ryegrass in no-tillage system. **Crop Science**, v.62, n.1, p.479-488, 2022.

Tabela 1 – Herbicidas para manejo de azevém (*Lolium multiflorum* Lam.)

Mecanismo de ação	
Controle na pré-emergência	
Inibidores da formação de microtúbulos (Grupo K1)	Trifluralina
Inibidores da divisão celular (VCLFA) (Grupo K3)	Alacloro; S-metolacloro Piroxasulfona
Inibidor da PDS (Grupo F1)	Diflufenicam
Inibidor da DOXP sintase (Grupo F4)	Bixlozona
Inibidor FAT (Grupo Q)	Cinmetilina*
Inibidor da síntese de celulose (Grupo L)	Indaziflam
Controle na dessecação e pós-emergência	
Inibidores da EPSPs (Grupo G)	Glifosato
Inibidores do FS I (Grupo D)	Diquate
Inibidores do FS II (Grupo C1)	Atrazina
	Terbutilazina
Inibidores da GS (Grupo H)	Glufosinato de amônio
Inibidores da Protox (Grupo E)	Flumioxazina
	Tiafenacil
	Epirifenacil*
	Iodossulfurom
Inibidores da ALS (Grupo B)	Piroxsulam
	Imazamoxi
	Imazetapir
	Nicossulfurom
	Fops (Haloxifope)
Inibidores da ACCase (Grupo A)	Dins (Cletodim, Setoxidim)
	Pinoxaden
	Metproxi-biciclona*

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).

Nota: Não indicado caso haja indicativo de plantas com resistência aos inibidores da EPSPs, ALS ou ACCase (herbicidas em vermelho).

*Produtos em fase de registro.

Mais informações

Dr. Joanei Cechin
Engenheiro-agrônomo
Pesquisador na Área de Herbologia
joaneicechin@epagri.sc.gov.br

Empresa de Pesquisa Agropecuária
e Extensão Rural de Santa Catarina
Estação Experimental de Campos Novos
Epagri/EECN
BR 282, km 338,2 s/nº
Bairro Trevo
89620-000 – Campos Novos, SC
Fone: (49) 3541-3384

- www.epagri.sc.gov.br
- www.youtube.com/epagritv
- www.facebook.com/epagri
- www.instagram.com/epagri
- linkedin.com/company/epagri
- <http://publicacoes.epagri.sc.gov.br>
- www.x.com/EpagriOficial

Edição: Epagri/ DEMC
Tiragem: 2.000 exemplares
Florianópolis, setembro de 2026